

MASTER



Patrocinador **MASTER**:



19 MARÇO, 2026

INSIGHTS AGENDA SETORIAL 2026

Macrotema: Reformas e transformação em curso



O Agenda Setorial, considerado o primeiro entre os principais eventos do calendário anual do setor elétrico brasileiro, reuniu autoridades, reguladores, executivos e especialistas para debater os desafios e aprimoramentos que podem moldar o futuro da energia no país. Com o tema “Reformas e Transformações em Curso”, o encontro destacou a importância de ajustes estratégicos em áreas de governança, formação de preços, planejamento de carga e expansão do sistema elétrico em um momento crítico para o setor.

O evento ocorre em um contexto de instabilidade geopolítica global, que tem impactado cadeias produtivas e exigido decisões estratégicas para garantir segurança energética e sustentabilidade. No Brasil, a sobreoferta, o curtailment e o desafio de contratar energia despachável, são sobressaltos que demandam mais atenção dos agentes, operadores e do setor como um todo.

Com uma programação voltada para o diálogo e a troca de ideias, o Agenda Setorial traz em primeira mão os principais planos de ação e estratégias da Governança prioritárias para o ano e busca promover soluções e contribuir para o avanço do setor elétrico. Os temas discutidos durante o evento têm impacto direto na segurança e flexibilidade energética do país, reforçando a necessidade de decisões integradas que garantam sustentabilidade e eficiência do SIN.

PAINEL DE ABERTURA

Agenda Político-Regulatória 2026

MODERADOR:

Rodrigo Ferreira, Presidente - ABRACEEL

PAINELISTAS:

Agnes Costa, Diretora - ANEEL

Fernando Coli Munhoz, Secretário Executivo Adjunto - MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Mario Menel, Presidente - FASE/ABIAPE

Ricardo Simabuku, Diretor - CCEE

O ano de 2026 promete trazer inúmeros desafios, especialmente diante das questões urgentes que exigem atenção no setor elétrico brasileiro. Um exemplo claro disso é a ampla agenda regulatória da ANEEL, além das demandas essenciais que devem ser tratadas pelo Poder Executivo. Durante esta abertura, foram expostos os planos, as propostas e as reformas em andamento previstas para o período.

PRINCIPAIS PONTOS ABORDADOS:

1. REFORMAS E EQUILÍBRIO SETORIAL

Proposições dos Agentes: Entre os destaques apresentados pelo MME e ANEEL estão a redistribuição de custos entre consumidores livres e regulados, incluindo os custos das usinas nucleares e da geração distribuída. Alteração no rateio da CDE, com novos limites para consumidores de alta e média tensão, visando maior justiça na alocação de custos. E também, a revisão das regras de autoprodução, reforçando o conceito de investimento direto e combatendo práticas que desvirtuam o modelo.

2. ABERTURA DE MERCADO

Dentre as prioridades está a preparação para a migração de consumidores de alta e baixa tensão para o mercado livre, com desenvolvimento de infraestrutura e ferramentas tecnológicas para garantir uma transição eficiente e competitiva.

3. FORMAÇÃO DE PREÇOS

Foi discutida a necessidade de aperfeiçoamento nos modelos de formação de preços, como o Newave híbrido, para garantir maior previsibilidade e eficiência. Tema está em consulta pública no Ministério e a ideia é que ainda este ano tenhamos um novo modelo que inclusive considere parâmetros de aversão ao risco e representação de usinas eólicas, o foco é evitar distorções e garantir sinais de preço adequados.

4. CRISES E LIQUIDEZ

Foram discutidos problemas relacionados à liquidez de mercado, com impactos negativos na comercialização de energia e na segurança do setor. ABRACEEL compartilha a preocupação com possíveis abusos de poder de mercado e necessidade de regulamentações para evitar crises artificiais.

5. TRANSMISSÃO E DISTRIBUIÇÃO

Dentre os temas trazidos pelo MME e ANEEL está o planejamento da expansão da rede de transmissão, com desafios relacionados a prazos, licenciamento ambiental e questões fundiárias. No contexto, está sendo planejada e estruturada a modernização dos contratos de concessão de distribuição, incluindo novas exigências para lidar com fluxos energéticos mais complexos.

CONCLUSÃO: O painel evidenciou a complexidade e os desafios do setor elétrico brasileiro, abordando temas como reformas estruturais, equilíbrio setorial, formação de preços e abertura de mercado. As discussões destacaram a necessidade de maior eficiência, transparência e colaboração entre agentes, reguladores e sociedade para superar crises, garantir segurança energética e promover um mercado mais competitivo e sustentável. A busca por soluções integradas e inovadoras será essencial para atender às demandas do setor e da sociedade, especialmente em um momento de intensas transformações e aprimoramentos regulatórios.





PAINEL PLANEJAMENTO E EQUILIBRIO SETORIAL

MODERADOR:

Frederico Rodrigues, Vice-Presidente de Estratégia e Comunicação - ABRACEEL

PALESTRANTES:

Angela Gomes, Diretora - PSR

Christiano Vieira, Diretor de Operações - ONS

Fernando Cezar Maia, Vice-Presidente de Regulação e Relações Institucionais - ENERGISA

João Carlos Mello, Presidente - THYMOS

O painel teve como objetivo abordar questões atuais relacionadas ao planejamento e à expansão do Sistema Interligado Nacional (SIN), incluindo temas como curtailment, flexibilidade, armazenamento e expansão, além de discutir a necessidade de estabelecer uma governança setorial eficiente que promova uma operação equilibrada e uma expansão com os atributos essenciais para atender às demandas do setor.

PRINCIPAIS PONTOS ABORDADOS:

1. MUDANÇAS NA MATRIZ ENERGÉTICA

A matriz elétrica brasileira está cada vez mais intermitente, com maior participação de fontes renováveis como eólica e solar. A geração distribuída (MMGD) cresce rapidamente, trazendo desafios de supervisão e integração ao sistema. A renovabilidade da matriz, mantida em cerca de 90%, é uma vantagem competitiva que deve ser preservada.

2. IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E TECNOLÓGICAS

Eventos climáticos severos e frequentes exigem que os efeitos das mudanças climáticas sejam incorporados ao planejamento. Tecnologias como baterias, digitalização e redes inteligentes são fundamentais para lidar com a variabilidade das fontes renováveis.

3. SUBSÍDIOS E REGULAÇÃO

Entre os participantes foi discutido e constatado o claro aumento dos subsídios, que ultrapassaram R\$ 70 bilhões em 2025, é um problema crítico que precisa ser enfrentado. Ajustes regulatórios, como tarifação horária mais efetiva e sinalização de custos para MMGD, são necessários para garantir equilíbrio e eficiência.

4. OPERAÇÃO E CURTAILMENT

Dentre as críticas apresentadas sobre os cortes energéticos está a falta de supervisão da MMGD pelo ONS gera impactos comerciais e operacionais significativos. O curtailment, ou corte de geração, é uma necessidade sistêmica para garantir estabilidade, mas precisa ser mais bem coordenado para minimizar desperdícios.

5. FLEXIBILIDADE E ARMAZENAMENTO

Os participantes encaram o armazenamento por baterias como uma estratégia para a flexibilidade do sistema, essencial para atender às demandas de carga, especialmente nos horários de vale e ponta. Com grandes expectativas para o LRCAP-armazenamento, entendem que estes investimentos são urgentes e indispensáveis para garantir confiabilidade e reduzir volatilidade de preços.

6. INTEGRAÇÃO ENTRE VAREJO E ATACADO

A união dos mercados de alta e baixa tensão pode criar novos produtos e tecnologias, promovendo maior eficiência e inovação.

7. LRCAP E CONTRATAÇÃO DE ENERGIA

Previsão era a de contratação de 3 GW em termelétricas movidas a diesel, óleo combustível e biodiesel, porém foram apenas 501 MW. Destaque para a contratação de 2,9 GW em hidrelétricas, com as ampliações das UHEs Jaguará, São Simão, Segredo, Foz do Areia e Luiz Gonzaga. Segundo João Mello da Thyos, o leilão reforça o reconhecimento do valor desses ativos como fontes de capacidade firme e confiável. Nesse sentido, essas usinas se mostram fundamentais para a segurança operativa em um cenário de maior penetração de renováveis intermitentes. A Revisão de preços pelo MME favoreceu investimentos futuros.

CONCLUSÃO: O painel destacou que o setor elétrico brasileiro enfrenta desafios complexos, como mudanças na matriz energética, impactos climáticos, subsídios excessivos e volatilidade de preços. No entanto, há oportunidades significativas para avançar, através da integração e investimento em tecnologias como baterias, melhorar os sinais de preço e integrar mudanças climáticas ao planejamento são passos fundamentais para garantir um futuro sustentável e competitivo. A mensagem principal é que o setor elétrico brasileiro possui vantagens únicas, como sua alta renovabilidade, mas precisa enfrentar os desafios com inteligência coletiva e governança eficaz. O caminho para um sistema mais eficiente e equilibrado passa por valorizar o que já funciona, corrigir os problemas estruturais e adotar soluções inovadoras que garantam segurança, competitividade e sustentabilidade a longo prazo.

PAINEL PREÇOS 2026: AS PRINCIPAIS DISCUSSÕES

MODERADOR:

Alexandre Lopes, Vice-presidente de Energia - ABRACEEL

PAINELISTAS:

Alexandre Zucarato, Diretor de Planejamento - ONS

Donato Filho, CEO - VOLT ROBOTICS

Felipe Calabria, Superintendente Adjunto da Superintendência de Regulação dos Serviços de Geração e do Mercado de Energia Elétrica - ANEEL

Fernando Coli Munhoz, Secretário Executivo Adjunto - Ministério de Minas e Energia

Rodrigo Sacchi, Gerente Executivo de Preços, Modelos e Estudos Energéticos - CCEE

O ano de 2026 será marcado por discussões muito relevantes relacionadas a preço, desde questões estruturais como o Meta II e a nova estrutura organizacional do ONS e do CT PMO-PLD, discussões ordinárias sobre aversão a risco e governança do processo de formação de preços.

PRINCIPAIS PONTOS ABORDADOS:

1. DISCREPÂNCIAS ENTRE MODELOS E REALIDADE OPERATIVA

Foi identificado um desalinhamento significativo entre os resultados dos modelos computacionais e a operação real, especialmente nas usinas térmicas e hídricas. Essas diferenças geram sobrecustos, encargos e impactos negativos para consumidores, geradores e distribuidores.

A falta de precisão dos modelos também afeta o sinal econômico, dificultando investimentos e decisões estratégicas no setor.

2. HIBRIDIZAÇÃO E DUPLA CONTABILIZAÇÃO

A proposta de integrar o preço ex-ante e ex-post foi amplamente discutida como uma forma de corrigir distorções econômicas e melhorar a representatividade do preço em relação à operação real. A dupla contabilização busca recalcular o preço com base na operação verificada, incentivando previsões mais precisas e corrigindo problemas como o pagamento de encargos por deslocamentos não previstos. Equilíbrio entre custo e segurança: A parametrização dos modelos foi debatida, com foco em calibrar os níveis de segurança sem gerar sobrecustos excessivos. Foi apontado que cenários críticos podem estar sendo superestimados, aumentando os custos operacionais.

3. DESAFIOS DE CONVERGÊNCIA DOS MODELOS

A dificuldade de convergência dos modelos atuais foi reconhecida como um problema estrutural, exigindo medidas paliativas imediatas, e estudos para soluções de longo prazo. A necessidade de representar sistemas cada vez mais complexos em pouco tempo foi destacada como um desafio central para o setor.

4. AGENDA REGULATÓRIA E GOVERNANÇA

A importância de alinhar os prazos e decisões entre os diferentes órgãos reguladores e técnicos foi enfatizada, para evitar desalinhamentos nos estudos e calibrações.

A governança setorial foi apontada como essencial para garantir transparência e eficiência nos aprimoramentos dos modelos.

5. DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INDEPENDÊNCIA

O setor está caminhando para soluções open source e colaborativas, com o objetivo de reduzir a dependência tecnológica e permitir maior flexibilidade e inovação nos modelos computacionais.

CONCLUSÃO: O painel evidenciou que a formação de preço no setor elétrico enfrenta desafios significativos, desde a falta de alinhamento entre modelos e realidade operativa até questões de governança e desenvolvimento tecnológico. A dupla contabilização foi destacada como uma solução essencial para corrigir distorções e melhorar a previsibilidade do preço, enquanto medidas paliativas podem ajudar a mitigar problemas no curto prazo. Apesar dos avanços e iniciativas em curso, os participantes reconheceram que mudanças estruturais nos modelos ainda levarão tempo, exigindo esforços conjuntos de todos os agentes do setor. A integração entre governança, regulação e tecnologia será fundamental para garantir que o preço reflita com maior precisão a realidade operativa, promovendo eficiência, segurança e sustentabilidade no mercado de energia elétrica.





ENTREVISTA: LRCAP, NOVAS TECNOLOGIAS E FLEXIBILIDADE DO SETOR ELÉTRICO

ENTREVISTADORA:

Joísa Dutra, Diretora - FGV/CERI

ENTREVISTADOS:

Paulo Pedrosa, Presidente - ABRACE

Marisete Pereira, Presidente - ABRAGE

Alexandre Viana, CEO - ENVOL

No painel “Entrevista/Bate-papo: Novas Tecnologias e Flexibilidade no Setor Elétrico e perspectivas do LRCAP, ” que marca o encerramento do evento, a discussão abordou os principais avanços e desafios regulatórios relacionados ao setor elétrico. Entre eles as novas tecnologias. Como a digitalização, automação e integração de fontes renováveis, estão transformando o papel do consumidor e seus reflexos na operação do sistema. Além de explorar a importância dos sinais de preço e da flexibilidade operacional para atender à demanda variável e promover eficiência. Também foram debatidos os impactos do LRCAP na modernização do setor, com foco nos resultados do 2º LRCAP e as expectativas para a segunda etapa do leilão que ocorreu no dia seguinte ao evento.

PRINCIPAIS PONTOS ABORDADOS:

1. FORMAÇÃO DE PREÇOS

A formação de preços foi destacada como o elemento central para garantir eficiência e competitividade no setor elétrico. É necessário avançar para um modelo que reflita adequadamente os custos e a operação, eliminando distorções e incentivando investimentos.

2. FLEXIBILIDADE E DESCENTRALIZAÇÃO

O setor caminha para um modelo descentralizado, com maior participação de recursos energéticos distribuídos e tecnologias que promovam flexibilidade, como baterias de calor, motores elétricos eficientes e inteligência artificial.

3. SINAL ECONÔMICO

A correção dos sinais econômicos é essencial para reorganizar o sistema, permitindo que cada agente receba e pague conforme sua contribuição ao sistema. Isso inclui ajustes no custo dos encargos e na alocação de tarifas.

4. EXPANSÃO DO CONSUMO

A expansão do consumo foi apontada como uma estratégia fundamental para diluir custos, gerar mais carga para os geradores e promover o crescimento sustentável do setor.

5. LEILÃO DE RESERVA DE CAPACIDADE

Os resultados do leilão foram considerados positivos, especialmente pela contratação de hidrelétricas, que oferecem segurança e flexibilidade ao sistema. No entanto, o modelo atual precisa evoluir para remunerar adequadamente os atributos necessários.

6. SUBSÍDIOS CRUZADOS

Os subsídios cruzados foram identificados como um problema estrutural que precisa ser enfrentado. Este é um tema que tem sido amplamente discutido, e tais subsídios hoje somam bilhões de reais, comprometendo assim, a eficiência e a transparência do setor.

7. TECNOLOGIAS EMERGENTES

Tecnologias como armazenamento, veículos elétricos e medidores inteligentes foram apontadas como essenciais para modernizar o setor e aumentar sua competitividade.

8. TRANSIÇÃO E PACTOS

Os participantes enfatizaram que regras claras de transição e pactos setoriais são necessários para garantir segurança jurídica e regulatória, além de engajar os agentes na construção de um modelo mais eficiente.

CONCLUSÃO: O bate-papo entre os participantes evidenciou o papel estratégico do LRCAP e LRCAP-armazenamento para a flexibilidade do setor. Além disso, reforçou-se o potencial significativo do setor elétrico brasileiro para inovação e crescimento. No entanto, simultaneamente os integrantes propõem resolução de desafios estruturais relacionados à formação de preços, coordenação de recursos e subsídios cruzados para que esta inovação tenha espaço. E ainda, sugerem pactos setoriais que garantam segurança jurídica e regulatória que resultem na superação desses obstáculos,

Por fim, como consenso entre os participantes a modernização do setor depende de ajustes nos sinais econômicos, expansão do consumo e incorporação de novas tecnologias. Com uma visão clara de futuro e ações concretas, o Brasil pode consolidar sua posição como referência global em energia renovável, garantindo competitividade, eficiência e sustentabilidade para todos os agentes envolvidos.



Agenda Setorial

by informa...

Mídia Oficial:



Copromotor:



Promoção e Organização:

